



Agricultura familiar e rendas alternativas na região da Quarta Colônia/RS

**César Augustus Winck¹
Valdecir José Zonin²
Luciana Maria Scarton³
Tania Nunes da Silva⁴**

Resumo

A modernização da agricultura influenciou e modificou as relações intersetoriais e as configurações produtivas cidade-campo. Este estudo buscou compreender como se deram essas mudanças na agricultura familiar e como a busca por rendas não agrícolas ocorreram na microrregião da Quarta Colônia, localizada no centro do Estado do Rio Grande do Sul. Utilizando um método exploratório e qualitativo, através de visita *in loco* e entrevistas com agentes participantes e atuantes no Conselho de Desenvolvimento Regional - CONDESUS observou-se que a região tem na pluriatividade, um meio de fortalecer as agroindústrias locais e ampliar a renda alternativa dos agricultores. Constataram-se algumas dificuldades na continuidade dos projetos já implantados, devido a problemas de ordem legal das pequenas

Recebimento: 18/3/2012 • Aceite: 6/5/2013

¹ Doutor em Agronegócios (CEPAN/UFRGS). Professor do Mestrado Profissional em Administração da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). End: Universidade do Oeste de Santa Catarina. Av. Nereu Ramos, 3777 -D, Seminário, Chapecó, SC - Brasil. E-mail: cesar.cepan@gmail.com

² Doutor em Agronegócios (UFRGS). Professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: valdecirzonin@terra.com.br

³ Mestre em Agronegócios (UFRGS). Doutoranda em Agronegócios pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEPAN/UFRGS). E-mail: luscarton@hotmail.com

⁴ Doutora em Sociologia (USP). Professora Associada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: cepan@ufrgs.br

agroindústrias, e por questões de enquadramento sanitário dos produtos produzidos e comercializados.

Palavras-chave: Agronegócio; Pluriatividade; Desenvolvimento regional

Family farm and alternative income in the region of the Fourth Colony/RS

Abstract

The agricultural modernization has influenced and modified the inter-sectoral and productives urban-rural settings. This study seeks to understand how these changes have on the family farm and how the search for non-farm income occurred in the micro-Fourth Colony, located in the center of Rio Grande do Sul State. Using an exploratory qualitative method through site visit site and interviews with participants and staff working in the Regional Development Council - CONDESUS observed that the region is in a pluriactivity means of strengthening the local agricultural industries and expand alternative livelihood for farmers. There were some difficulties in continuing the projects already implemented due to legal problems of small agro-industries and for reasons of health guidelines are produced and marketed.

Keywords: Agribusiness; Pluriactivity; Regional development

Introdução

O processo de agroindustrialização familiar no Brasil ainda é recente, e alguns autores apontam para esta visão, enfocando sua contextualização e emergência de forma mais ampla após a década de 1960. Assim, mais especificamente a partir deste período, intensificou-se o processo de modernização da agricultura brasileira, o uso de maquinários, fertilizantes, defensivos agrícolas, genética, entre outros mecanismos e ferramentas tecnológicas que demarcaram este importante momento da agricultura, impulsionando de certa forma, a produtividade agrícola e ao mesmo tempo a própria produção de alimentos.

Neste contexto, emergem grandes agroindústrias integradoras, que impuseram suas dinâmicas produtivas, alicerçadas pela visão produtivista, onde as dinâmicas “padrão e escala” acabavam propiciando a diminuição do número de pessoas envolvidas na produção (agrícola e agroindustrial), promovendo a concentração de renda, o aumento das diferenças socioeconômicas e a exclusão (principalmente no acesso aos mercados) de muitos agricultores no campo, pelo caráter seletivo desta modelagem agroindustrial. (PREZOTTO, 2005).

Nesta ótica, se organizou de modo geral, a agroindustrialização convencional. Inicialmente, com o propósito de dar suporte às demandas dos mercados consumidores crescentes, promovidos por este modelo agroindustrial e a agroindústria familiar, ea partir de 1990, suprimindo outros mercados caracteristicamente diferenciados e de menor escala produtiva.

Conforme Wilkinson (1996), nos Estados do Sul do Brasil, a modernização agrícola ocorrida no final do século XIX e início do século XX, apoiou-se na imigração em massa de agricultores europeus, inicialmente italianos e posteriormente alemães, por meio de projetos de colonização privados e públicos no período. Assentados em núcleos populosos com acesso a lotes iguais (em torno de 20 ha por família), onde inicialmente surgiu uma economia camponesa, e em seguida uma estrutura de produção familiar (WILKINSON, 1996).

De forma não diferente, na região central do Estado do Rio Grande do Sul, surgiu a Quarta Colônia, onde foi observado recentemente um processo de configuração de uma territorialidade a partir de características sociais e culturais, desenhadas pela integração de etnias (VENDRUSCOLO, FROELICH, DULLIUS, 2008). Embora a história de ocupação inicial desta microrregião registre a presença de portugueses e povos indígenas, e que onde a partir do

século XIX recebeu fluxos migratórios de colonos alemães e italianos, este território é considerado também como multiétnico, pois é ainda habitado por povos de diversas origens, tais como portugueses, nativos e também africanos, trazidos por conta do regime de escravidão vigente no Brasil até 1888(VENDRUSCOLO, FROELICH, DULLIUS, 2008).

Partindo deste contexto, analisou-se neste estudo, algumas estratégias de desenvolvimento regional, promovidas na região chamada Quarta Colônia, no que concerne ao projeto de apoio e desenvolvimento das agroindústrias familiares, que compõem o CONDESUS – Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia, abrangendo nove municípios da região. Neste sentido, o que se buscou com o estudo, foi compreender as mudanças ocorridas na agricultura familiar e como se deu a busca por rendas alternativas na microrregião.

Desenvolvimento teórico

Agricultura Familiar

O debate sobre a agricultura familiar no Brasil, incluindo seu significado e importância, ainda é recente e tem gerado muitas discussões quanto ao seu formato, função e especificidades, transcendendo em algumas ocasiões divergências por parte da academia. É importante ressaltar, a partir destas discussões, que se trata de um tema complexo e atualmente muito estudado.

O Estatuto da Terra classifica propriedade familiar como o imóvel rural que direta e pessoalmente é explorado pelo agricultor e sua família, absorvendo-lhes toda a força de trabalho e, eventualmente, contando com a ajuda de terceiros, garantindo-lhes a subsistência, o progresso social e econômico, e com área máxima fixada para cada região (módulo rural), (TEDESCO, 2001). Embora este conceito apresente uma visão vulnerável, ele representa uma forma importante de entendimento, não se constituindo na única forma de expressar o significado do termo Agricultura Familiar.

No entanto, Abramovay (1997), define que “agricultura familiar é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento”. Ele considera que mesmo que esta definição não seja unânime e muitas vezes pouco operacional, ela é perfeitamente compreensível, já que a definição de agricultura familiar, para fins de atribuição de crédito, pode não ser exatamente a mesma daquela

estabelecida com finalidades de quantificação estatística num estudo acadêmico. O importante é que estes três atributos básicos - gestão, propriedade e trabalho familiares - estejam presentes em seu formato. Revelando-se assim, que a agricultura familiar é uma forma social reconhecida e legitimada (SCHNEIDER, 2003).

Portanto, pode-se afirmar que a agricultura familiar não é uma categoria social recente, ou seja, a utilização que lhe tem sido atribuída nos últimos anos assume uma postura diferenciada. Fala-se de uma agricultura familiar como um novo personagem, diferente do camponês tradicional, que teria assumido sua posição de produtor moderno (WANDERLEY, 1999).

Neste sentido é importante observar que o meio rural de hoje não é mais pensado como um bloco coeso, formado por uma única categoria social disseminada territorialmente. De acordo com Garcia (2003, p. 7), a representação do mundo agrícola, que ao longo do último século tendeu a reforçar a imagem de unicidade, “é hoje atravessada pela oposição dos agentes abarcados por categorias como ‘agricultura familiar’, ‘complexo agroindustrial’, ‘agricultura empresarial’, ‘agricultura tradicional’ e ‘agronegócio’”, legitimando e norteando o futuro das relações no mundo rural e das configurações cidade-campo.

Sendo assim, um estudo encomendado pelo Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (NEAD) demonstrou que a agricultura familiar tem uma participação muito importante dentro do agronegócio: somente em 2003, a agricultura familiar foi responsável por 10,1% do PIB do agronegócio, movimentando R\$ 156,6 bilhões. Em 2002, essa participação correspondia a 9,3%. O desempenho positivo nesse ano contribuiu com 0,9% no crescimento da economia brasileira. O levantamento mostra ainda que o PIB da agricultura familiar cresceu R\$ 13,4 bilhões em 2003, o que representa 9,37% a mais do que no ano anterior (NEAD, 2004).

Além do crescimento econômico, conforme o Censo Agropecuário de 2006, na região Sul (Tabela1) as lavouras em termos de estabelecimentos e área (ha) também cresceram 13% e 49% respectivamente desde 1996 até 2006. Porém, a variável “Pessoal ocupado” tanto com laços de parentesco quanto sem laços, caíram 12% e 25% respectivamente.

Tabela1: Resultados do Censo Agropecuário 1995-1995 e 2006 para a Região Sul

Variáveis pesquisadas	1995-1996	2006
Lavouras		
Estabelecimentos	913.545	1.031.157
Área (ha)	12.306.292	18.313.631
Pastagens		
Estabelecimentos	783.859	652.105
Área (ha)	20.696.549	18.145.573
Pessoal ocupado		
Com laços de parentesco com o produtor	2.782.298	2.434.734
Empregados contratados sem laços de parentesco com o produtor	601.013	449.741

Fonte: Censo Agropecuário/IBGE, 2006.

Percebe-se que, mesmo com o crescimento econômico, o número de pessoas no campo tem diminuído. O histórico da evolução da população no Brasil demonstra que a população rural está em queda desde a década de 1960, chegando em 2006 com apenas 16,7% do total “contrastando com os sinais de vitalidade” da perspectiva demonstrada pelos dados levantados pela pesquisa da FIPE (ABRAMOVAY, 2003).

Dentro desta perspectiva de produtor moderno e na complexidade da relação cidade-campo, através dessas definições e discussões, percebe-se que as abordagens sobre este tema adquirem diversas concepções sobre a sua importância. O que se constata é que nem o rural foi extinto, e nem foi supervalorizado.

Cabe ressaltar que apesar dessas características em comum, a agricultura familiar apresenta diferenças, e essas se atribuem a fatores como localização, etnia e cultura por exemplo. Com o desenvolvimento e a globalização observam-se mudanças além do conceito de agricultura familiar, mas também, na estrutura e na organização rural, na medida em que as unidades de produção familiares adéquam às relações capitalistas, à sociedade em rede e buscam estratégias de sobrevivência perante os “abismos que estão sendo criados entre as regiões, a organização interna (número de filhos, diversificação de atividades, entre outros) e a relação com a terra, da mesma forma, alteram-se” (SCHNEIDER, 2008, p. 56).

Essas alterações começaram a acontecer durante os anos de 60-80, onde predominou no Brasil um modelo de desenvolvimento econômico baseado na substituição de importações, no qual o objetivo era desenvolver a indústria e eliminar as relações “arcaicas” da

agricultura. Esse processo foi chamado de modernização da agricultura e nele ocorreram modificações significativas na forma de produzir. “Estas transformações, sobretudo as ligadas à alteração da base técnica de produção, estão inseridas em um movimento de mudanças significativas em nível econômico e territorial” (MARAFON, 2006, p.5). Mas foi na década de 90 que discussões sobre a agricultura familiar e do seu potencial como um modelo socioeconômico e produtivo para a sociedade brasileira e para o desenvolvimento rural ganharam destaque (SCHNEIDER, 2007).

Para Prezotto (2005) é cada vez menos importante a visão do rural apenas como espaço de produção de matérias-primas, ou, até mesmo, como local de atividades apenas agrícolas, pois as atividades econômicas não-agrícolas constituem opções importantes de desenvolvimento do meio rural. O meio rural vem servindo como espaço de pluriatividade, ligados ao turismo, ao lazer, à prestação de serviços, à moradia e a agroindustrialização, enfim, estratégias que buscam sobretudo à sustentabilidade das unidades.

Neste sentido, no momento que se discute um novo rural, espaço não apenas de atividades exclusivamente agrícolas, mas de pluriatividade, o modelo de agroindustrialização descentralizado de pequeno porte, de característica familiar, pode ser visto como alternativa capaz de impulsionar a distribuição de renda mais equitativa, (re)inclusão social e melhoria da qualidade de vida no campo (PREZOTTO, 2005).

Agroindústrias e pluriatividade

Algumas considerações a cerca da agroindustrialização familiar merecem destaque. Num primeiro momento, torna-se necessário enfatizar que os principais modelos de agroindustrialização descentralizados não representam a solução de todos os problemas ou necessidades dos agricultores ou do espaço rural (PREZOTTO, 2005).

A definição de Agroindústria Rural de Pequeno Porte (ARPP) se relaciona com diversos aspectos qualitativos e quantitativos como: tipo de público e número de associados ou proprietários da agroindústria, característica tecnológica, o tamanho dos equipamentos e instalações, a origem da matéria-prima principal utilizada, a qualidade e quantidade de cada produto, o número de pessoas que trabalham na agroindústria e a localização do empreendimento. O comportamento e as variações deste conjunto aspectos dependem de cada realidade o que torna difícil elaborar um conceito de pequena agroindústria, único e definitivo.

Neste sentido, com um foco mais voltado para o interesse conceitual, Neumann *et al.*, (2007, p.3) definem que a “agroindústria familiar rural é uma forma de organização onde a família rural produz, processa e/ou transforma parte de sua produção agrícola e/ou pecuária”, buscando principalmente a produção de valor de troca que se realiza na comercialização. É interessante que estas agroindústrias tenham tamanho e formatação adequada à disponibilidade e as condições da produção familiar. Isto é importante por que desta forma, é mais fácil para a família administrar o negócio, diminuindo os casos de falência tão comuns nas pequenas empresas brasileiras.

Considerando a modernização da agricultura e seus desdobramentos, é que Fuller (1990) reafirmou que a globalização econômica e a descentralização da produção industrial provocariam mudanças na economia mundial, principalmente no setor agrícola. O que antes era produzido praticamente para a subsistência da família, a partir da metade do século passado, com o processo de modernização agrícola, intervenções estatais, crédito orientado e desenvolvimento da tecnologia, passa a ser industrializado para comercialização com valor agregado.

Essa industrialização da agricultura “transformou a base técnica e produtiva, passando de um modo de produção, onde os meios de produção e insumos eram obtidos dentro da unidade produtiva, para outro dependente de fatores produtivos externos, fornecidos pela indústria” (PELEGRINI e GAZOLLA, 2008, p.65). Assim, a tecnologia permitiu a agregação de valor aos produtos de origem animal e vegetal como estratégia de fortalecimento da agricultura familiar e desenvolvimento rural, representando uma forma de resgatar o processamento dos produtos primários ao âmbito da unidade de produção agrícola, revertendo o processo histórico de separação entre a agricultura e a indústria (SILVEIRA *et al.*, 2006).

A mesma evolução tecnológica que surgiu como fator de desenvolvimento, tornou-se um fator de exclusão social, já que se deve notar que o público-alvo destas agroindústrias é local, devido a diversos fatores, como a própria estrutura na qual estão organizadas, que vai desde a mão de obra utilizada, a formatação das agroindústrias, até a capacidade produtiva das mesmas (NEUMANN *et al.*, 2007).

Essa exclusão se deu inicialmente através da substituição da mão de obra pela mecanização das tarefas agropecuárias, porém, vem atingindo, também, os agricultores que não conseguem acompanhar o

nível de inovação tecnológica dos processos produtivos estruturados no âmbito do moderno agronegócio (RAUPP, 2005).

Wilkinson (2002) exemplifica que muitos mercados locais e informais que estavam protegidos naturalmente com o que o autor classifica como *embeddedness* (enraizamento), estão sendo ameaçados tanto pela concorrência dos mercados formais que tentam se apropriar desses nichos de produtos tradicionais quanto pelas pressões para uma adaptação às regras “impessoais” de higiene e sanidade do mercado formal. O caminho de uma simples acomodação às normas sanitárias vigentes implicaria uma forte seleção e uma alta taxa de mortalidade para os pequenos empreendimentos, que seriam asfixiados por custos desproporcionais à escala das suas atividades (WILKINSON, 2002).

Neste sentido, diversos estudos têm mostrado que as agroindústrias familiares, de modo geral, têm encontrado dificuldades para sua consolidação, podendo-se citar, como já fora afirmado, a incompatibilidade da escala de produção das agroindústrias familiar com as exigências do mercado, exigindo padronização e regularidade no fornecimento.

Em decorrência das restrições à legalização, especialmente junto às esferas estadual e federal, verifica-se a preferência da manutenção da produção artesanal de alimentos na informalidade, recorrendo, frequentemente, a venda na propriedade ou feiras de produtores, o que obstaculiza uma pretensão de aumento da oferta. Deste modo, a busca da legalização leva à perda do apelo diferencial do produto artesanal (*embeddedness*) (SILVEIRA *et al.*, 2006).

Os custos dessa modernização estão cada vez maiores. Paschoal (1994) afirma que apenas 11% dos lucros ficam com o produtor, o restante passa, na sua maioria, para a indústria de insumos e a consequência é a dependência do agricultor sobre a última. Nesse cenário, vale ressaltar o efeito multiplicador que tem a renda agropecuária nos demais setores da economia, onde a cada R\$ 1,00 de renda gerada dentro da porteira gera mais R\$ 2,42 de renda nos demais setores da economia, isto é, na indústria de insumos, na indústria de processamento de produtos agropecuários e nos serviços agregados a essas atividades, não a quem produz (CNA, 2002). Devido a estes fatores, outras discussões têm surgido para explicar os fenômenos que acontecem na agricultura e uma delas é a busca por renda fora das atividades rurais.

A pluriatividade tem se tornado uma abordagem cada vez mais forte dentro do campo da sociologia rural, e ganhou relevância quando

propôs discutir o fim dessa dicotomia rural-urbano (SCHNEIDER, 2004).

Para Fuller (1990) as propriedades pluriativas são unidades que alocam trabalho em diferentes atividades, além da agricultura familiar, portanto, trata-se de uma unidade produtiva multidimensional onde se pratica também outras atividades, tanto dentro quanto fora da propriedade.

Estas transformações não se limitam somente à esfera econômica, mas também englobam mudanças na sociedade, particularmente em relação ao surgimento de novos atores sociais e novos movimentos sociais e envolvem questões que abordam e discutem a determinação ou não da existência de uma nova ruralidade, que se confirmado, pode mudar a forma de compreender o desenvolvimento rural (KAY, 2008).

Schneider (2007) prevê que serão cada vez mais numerosas as propriedades de agricultores em que um membro da família estará empregado em uma atividade não tipicamente agrícola, e o espaço rural deixará de ter função exclusiva na produção rural, passando a ser um espaço onde coexistem atividades econômicas de natureza diversa como o comércio, o turismo rural, o ambientalismo, o lazer, entre outros. Como o próprio autor constatou em 2005, 22,7% das famílias que residem em áreas rurais não-metropolitanas foram consideradas pluriativas (SCHNEIDER, 2007).

Esta interação entre atividades agrícolas e não-agrícolas tende a ser mais intensa à medida que mais complexas e diversificadas forem as relações entre os agricultores e o ambiente social e econômico em que estiverem situados. Isto faz com que a pluriatividade seja um fenômeno heterogêneo e diversificado relacionado às estratégias sociais e produtivas que vierem a ser adotadas pela família e por seus membros, e dependerá das características do contexto em que estiverem inseridas (CONTERATO, KOPPE e CASTILHO e SILVA, 2006).

Para contemplar este fator, organizações de toda natureza têm buscado definir novas estratégias de desenvolvimento. Para tanto, a criação de feiras livres, divulgação do turismo rural, entre outros, são mecanismos que vêm aproximando o rural e o urbano, e conseqüentemente produtor e consumidor, incentivando o aparecimento de mais agroindústrias (NEUMANN *et al.*, 2007).

Wilkinson (1996) considera que o fator crescimento do setor agroindustrial familiar vem acompanhado da “obsessão” pela qualidade do produto final, importante fator que caracteriza as

relações de mercado concorrencial, nos contextos econômicos em que está inserida a agroindustrialização familiar no país. Nesta mesma ótica, Guivant (2002) já indicava que nos países industrializados vinha ocorrendo mudanças significativas no processo de escolha dos alimentos, onde os consumidores buscam, cada vez mais, produtos de melhor qualidade e principalmente livres de agrotóxicos e não mais apenas uma boa aparência.

Esta discussão norteou a análise das principais estratégias desenvolvidas na Quarta Colônia, no que tange a organização agroindustrial familiar dentro do projeto do CONDESUS e de outros programas que estão em fase de desenvolvimento.

Caracterização da Quarta Colônia/RS

A Quarta Colônia está localizada na região Central do Rio Grande do Sul e recebe este nome por ser a quarta localidade colonizada pelos imigrantes italianos vindos ao Brasil, no ano de 1877. Situa-se entre a encosta da Serra Geral e as planícies dos rios Soturno e Jacuí, região de relevo bastante diverso, circundado por serras recobertas pela floresta estacional decidual do domínio da Mata Atlântica, e também enfrentando o dilema da preservação ambiental, tendo que associá-lo ao desenvolvimento econômico e social (ZAMBERLAM *et al.*, 2007).

Atualmente, apesar de a colonização inicial ter sido italiana, alguns municípios têm outras culturas predominantes, como a tradição germânica presente na cidade de Agudo (CENCI, 2007). Essa região é constituída por nove municípios: Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Seca, São João do Polêsine e Silveira Martins, sendo que em 2008, esta microrregião possuía uma população total de 61.625 habitantes (FEE, 2009).

Esses municípios formam o CONDESUS – Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia. A criação deste consórcio está relacionada à implantação do Programa Nacional do Meio Ambiente (PNMA) e aos chamados Projetos de Execução Descentralizada (PED) do Ministério do Meio Ambiente. Em 1995 a Quarta Colônia foi uma das seis regiões escolhidas no Rio Grande do Sul para fazer parte desses programas pelo fato de existir na região, o desenvolvimento de atividades relacionadas à Mata Atlântica (ITAQUI, 2002).

A inclusão da microrregião no PED desencadeou a criação do Projeto de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (PRODESUS), sendo necessária à criação de um instrumento

articulador com respaldo político que respondesse de forma legal e juridicamente pelos projetos, e desta forma, em 1995 cria-se o CONDESUS, “uma entidade jurídica de direito privado e sem fins lucrativos” (ITAQUI, 2002, p. 27).

Ainda segundo Itaquí (2002), o CONDESUS é responsável pela área administrativa do PRODESUS, que é composto por quatro projetos – Manejo dos recursos naturais da Quarta Colônia, Desenvolvimento da Agricultura Ecológica, Desenvolvimento do Turismo Ecológico, Rural e Cultural e Educação Ambiental – e tem como objetivo principal abrir caminhos alternativos por meio de projetos, captar recursos e executar ações de interesse regional.

Atualmente, o projeto que envolve o desenvolvimento turístico da região tem recebido uma atenção especial, pois a divulga a Rota Gastronômica, Cultural e de Ecoturismo, que acabam por fortalecer e complementar as ações que foram e continuam sendo desenvolvidas com relação às agroindústrias familiares locais (QUARTA COLÔNIA, 2009).

Para alguns autores a região, através do projeto do CONDESUS, constitui-se num propósito desenvolvimentista, quando somados a outras iniciativas, cujo olhar principal é a tentativa de projeção de uma territorialidade, pautada na diversidade de saberes, crenças e identificações, como é o caso da chamada Quarta Colônia (VENDRUSCOLO, FROELICH e DULLIUS, 2008).

Metodologia

A presente pesquisa foi desenvolvida através da metodologia de estudo de caso na região da Quarta Colônia - RS, durante os meses de maio a julho de 2009. Primeiramente realizou-se uma pesquisa exploratória em fontes secundárias (IBGE, FEE, entre outros) para a confecção do referencial teórico.

Também visitas à região permitiram a observação contextual, entrevistas (*in loco*) individuais e não-estruturadas com gestores do CONDESUS, e com proprietários de agroindústrias locais, que permitiram investigar as ações referentes às alternativas de fonte de renda e seus resultados, e também com gestores da Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma – CAMNPAL.

O método utilizado na pesquisa classifica-se como levantamento de experiências, onde a obtenção e síntese de todas as informações levantadas através de relatos de pessoas que, em função da posição ou conhecimentos relativos ao objeto de pesquisa, são

primordiais para o desenvolvimento do estudo (TRIVIÑOS, 1992; MALHOTRA (1993)MATTAR, 2007).

Resultados e discussões

Como apontado, a modernização da agricultura modificou a situação da agricultura familiar em diversos setores, desde a situação de moradia até a busca pela renda. Na microrregião da Quarta Colônia isto não foi diferente, e vários fatores evidenciam a sua inclusão neste contexto. Em análise feita nos dados da População da Quarta Colônia, observou-se que a microrregião obteve uma grande queda da população rural entre os anos de 1996 e 2008.

A variação total da queda da população rural atingiu 16%, porém analisando-se os municípios individualmente, percebeu-se que nos municípios de Agudo e São João do Polêsine, as reduções foram de 21% e 23% respectivamente, seguidos de Silveira Martins e Ivorá, com 19% e 18% de diminuição na população.

No entanto, contrastando com a evolução da população rural em queda, a população total da microrregião obteve um aumento de 2%. Analisando-se individualmente, identificou-se nos nove municípios integrantes do CONDESUS, Dona Francisca, Ivorá e Faxinal do Soturno ocorreram reduções acentuadas na população total de 1996 até 2008, totalizando 13%, 17% e 20% e no município de Silveira Martins, a redução foi de 3%. Desta forma, fica claro o êxodo rural nos nove municípios.

O gestor do CONDESUS afirmou que esse êxodo é preocupante pelo fato que, segundo ele, a “memória da região está se perdendo”, já que o jovem está indo embora, não se concretizando a manutenção das histórias, tradições e costumes locais.

As oportunidades fora da área rural são mais atrativas e essa busca por melhores condições de vida, principalmente para o estudo e trabalho, acabam não permitindo o retorno dos jovens à região, para que apliquem nas propriedades rurais dos seus pais, os conhecimentos adquiridos em outros locais, tais como escolas agrotécnicas e universidades. Essa percepção é corroborada por Abramovay (2003) quando afirma que nas regiões de predomínio da agricultura familiar, o êxodo rural atinge principalmente as populações jovens, sendo que deste processo, decorrem indicadores que vêm apontando para um envelhecimento e uma masculinização da população rural.

Essa percepção também pôde ser presenciada durante as visitas *in loco*, como por exemplo, em propriedade rural que produzia em uma pequena agroindústria familiar, uma aguardente artesanal, e

onde residia naquele momento, apenas o casal com dois seus filhos pequenos, visto que os outros membros da família, já haviam se mudado para outra região. Nesta propriedade, o homem trabalhava todos os dias na cidade e era a mulher quem tomava conta da lavoura e do alambique, e segundo informações da mulher, a renda com a venda de aguardente e açúcar mascavo, auxiliava na manutenção das despesas da casa, atingindo por mês uma média de R\$ 500,00, o que representava praticamente metade da renda total da família agricultora.

Mesmo com o êxodo da população rural, o PIB aumentou 91% de 1996 até 2006. No município de Nova Palma, por exemplo, o aumento foi de 207% no mesmo período, principalmente pela fundação da Cooperativa CAMNPAL, que vem realizando investimentos em estrutura, tecnologias e treinamentos que proporcionam agilidade e qualidade nos serviços prestados aos seus associados e consequentemente gerando mais riqueza para o município e região.

Esse desenvolvimento também reflete na área econômica, onde o PIB per capita da microrregião também aumentou entre 1996 e 2006, sendo que no total, atingiu 7% de incremento, destacando-se novamente o município de Nova Palma, com 20% de crescimento.

Partindo deste contexto se observa que a contemporaneidade demarca-se por diversas transformações, dentre as quais se destacam aquelas relacionadas, principalmente, ao processo de globalização. A intensificação das redes de sociabilidade e a dinâmica das transformações culturais potencializaram o surgimento de discursos que valorizam a diversidade cultural e natural. A comprovação disso constitui a busca pelo consumo de bens e serviços que exprimem particularidades históricas, sociais, culturais e naturais.

Neste cenário, o rural passa a ser idealizado e identificado positivamente pela sua proximidade com a natureza, pelos laços de solidariedade e os saberes da população, o que passa também a lhe conferir apreço, tornando-se um valorizado espaço de consumo no mundo contemporâneo.

Neste contexto tem sido frequente a opção de diversas regiões por estratégias de desenvolvimento ancoradas na criação ou reconstrução de sua própria identidade territorial. Diante dos desafios territoriais da globalização, determinadas regiões apresentam alternativas favoráveis a partir de articulações sociais, culturais e econômicas, elaborando modelos próprios de desenvolvimento. (VENDRUSCOLO, FROELICH e DULLIUS, 2008). E foi com este propósito, que o CONDESUS foi criado e seus projetos direcionados

para o desenvolvimento sustentável local, auxiliados por projetos nacionais.

O governo federal aprovou no primeiro projeto do CONDESUS integrado com a UFSM (Universidade Federal de Santa Maria), a liberação de aproximadamente R\$ 300 mil reais, utilizados na capacitação de 30 agroindústrias rurais familiares, e das quais 14 conseguiram se organizar e estão produzindo e comercializando seus produtos no mercado local e regional.

Dessa forma, muitos habitantes da área rural passam a exercer concomitantemente com as atividades agrícolas, outras atividades não-agrícolas. Nessa perspectiva, entre essas novas atividades, pode-se citar o turismo rural, o qual é apresentado pelos órgãos públicos, como uma das possíveis soluções para o aumento da renda de habitantes de áreas rurais, assim como aspecto que pode contribuir favoravelmente para o desenvolvimento local. (LINDNER, FERREIRA, SOUZA, 2009). Esse tipo de atividade vem sendo muito estimulada nos últimos anos no Brasil por órgãos públicos, como é o caso do exemplo analisado nesse estudo.

Destaca-se que nesta região, foram descobertos diversos fósseis de dinossauros e estuda-se a criação de um Parque Paleontológico, possibilitando a preservação e estimulando novas descobertas arqueológicas e paleontológicas.

De modo geral, a região da Quarta Colônia possui diversas iniciativas que caminham para a construção de sua identidade, no entanto a percepção geral é de que nenhuma se sobrepõe à outra, mas sim, assumem caráter de complementaridade, uma vez que podem interagir e ampliar a construção desta identidade regional.

Como afirma o Gestor do Conselho de Desenvolvimento, o turismo integrado, parques paleontológicos e planejamento ambiental, sobrepõem-se de certa forma, no volume de recursos empregados com a agroindustrialização na região, e neste caso, expresso pelo orçamento e construção da Casa Quarta Colônia, local onde as agroindústrias familiares podem comercializar seus produtos diretamente aos consumidores. Conforme demonstrado pelo Gestor do CONDESUS, para a Casa da Quarta Colônia, foram destinados em 2008, cerca de R\$ 350 mil reais, enquanto que para o Parque Paleontológico, aproximadamente R\$ 1 milhão e duzentos mil reais.

A iniciativa de implantar parques paleontológicos e ambientais na região auxiliará no aumento do fluxo turístico, mas se faz necessário a integração destes parques com a oferta de produtos agroindustriais familiares, pois o simples fato de a Quarta Colônia

acolher turistas com interesses diferenciados aos que a região já recebe, não garante que haverá aumento do consumo ou de visitas às agroindústrias rurais familiares, que produzem queijo, salame, vinho cachaça ou mesmo artesanato.

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) também contribuiu para o desenvolvimento da microrregião no que tange as agroindústrias da Quarta Colônia. A criação do PRONAF pelo governo federal, em 1996, se tornou a principal política pública para agricultores de pequena escala no Brasil e o seu crescimento em termos de recursos e contratos foi vertiginoso e merece uma atenção: só em 2005, o programa financiou 1.530.600 contratos com um orçamento de R\$ 5,579 bilhões (SCHNEIDER, 2007). Segundo o gestor do CONDESUS, até o ano de 2009, já foram liberados R\$110 milhões de reais só para a microrregião da Quarta Colônia.

Identificou-se que apesar das verbas existirem, a burocracia e a falta de educação continuada, tem dificultado andamento dos projetos e há uma “dialética entre o novo e o passado”, onde o erro está na forma de como se tenta mudar a cultura e as tradições durante as capacitações aos produtores. Há a falta de flexibilidade dos instrutores/técnicos para ensinar e adequar pontos de exigência legais para com a cultura. Neste sentido também se observa características como a localização geográfica do local a ser implantada a atividade turística, pois se não existir um grande centro urbano nas proximidades, o público será menor.

No caso estudado, este é um agravante para o sucesso da atividade turística na Quarta Colônia. Sendo assim, torna-se de fundamental importância a atuação dos órgãos governamentais, promovendo uma boa infraestrutura de estradas e sinalizações para que o turista possa chegar aos atrativos, a partir de informações que constem nos folders turísticos e demais canais de divulgação dos roteiros (LINDNER, FERREIRA, SOUZA, 2009).

Porém, o fato do CONDESUS existir e permitir a vinda de financiamentos não garantem a viabilidade do projeto de integração da Quarta Colônia, mas, percebe-se um esforço por parte da coordenação do projeto, em viabilizar o avanço das agroindústrias familiares. Embora ocorram problemas de capacitação e de integração turística entre os associados, as agroindústrias familiares existem e funcionam como geradoras de renda para as famílias.

Outros pontos que interferem na viabilidade econômica, social e turística é a falta de legalidade jurídica e sanitária de algumas das

propriedades participantes, pois entre elas, algumas não apresentam registros junto a órgãos oficiais (municipais, estaduais e federais) e também não cumprem com a legislação sanitária vigente, faltando adequações junto a Vigilância Sanitária e ao Sistema de Inspeção Sanitária Municipal ou Estadual.

Quando uma agroindústria familiar não existe para os órgãos oficiais, ela não contribui para com o crescimento e o desenvolvimento econômico e social, pois não há arrecadação de impostos e geração de empregos para o município e para a região. Se os produtos não recebem atestado de qualidade sanitária de forma oficial, o consumidor tende a evitar o consumo dos produtos, visto que se vivencia na atualidade, a busca do consumidor por qualidade e segurança sanitária nos alimentos coloniais.

Reforçando o que Wilkinson (2002) e Silveira (2006) descreveram: a preferência dos produtores de se manterem na informalidade devido aos altos custos de produção, porém, imaginam que se cumprirem todas as exigências legais e sanitárias, perdem-se assim suas características de produtos coloniais, o que é totalmente infundado, considerando que os produtos coloniais, podem e devem receber toda a fiscalização sanitária que os garanta como alimentos seguros ao consumo pela população.

De forma geral, do ponto de vista estratégico, pode se perceber uma variabilidade de situações agroindustriais familiares, (tanto as que atuam em caráter formal quanto as informais) e que as mesmas exercem várias influências sobre as dinâmicas locais. De forma pragmática, tendo por base os estudos abordados, pode-se dizer que as agroindústrias agem positivamente.

Para Wesz Junior, Trentin e Filippi (2008) as mulheres possuem o papel de elevação/complementação da renda familiar, diminuição da vulnerabilidade socioeconômica dos agricultores, diversificação e fomento das economias locais, valorização e preservação dos hábitos culturais, estímulo da proximidade social (produtor-consumidor), geração de emprego no campo, redução do êxodo rural, valorização das especificidades locais e alteração nas relações de gênero, uma vez que elas passam a ter um papel de crescente importância nas decisões acerca da gestão do empreendimento, como constatou também Abramovay (2003).

Outro apontamento possível de ser feito diz respeito à iniciativa do CONDESUS, enquanto motivador do projeto desenvolvido. Identificou-se pelas visitas realizadas na região, que não há unanimidade entre alguns dos gestores dos municípios que compõem

Quarta Colônia, sobre a importância das estratégias e as políticas que estão sendo desenvolvidas pelo Conselho, visando esta construção “territorial” discutida no estudo. Como exemplo, se pode citar o processo de implantação da Casa da Quarta Colônia dentro do projeto do CONDESUS, empreendimento construído para dar suporte à comercialização da produção advinda das agroindústrias familiares da região, porém, sem uso desde que instalada, no final da década de 1990.

Embora o propósito da construção “antecipada” desta obra fosse para resolver intencionalmente um problema de ordem de comércio da produção (que seria organizada a posterior), não houve uma organização posterior da coletividade, para ocupar o espaço e mantê-lo, sendo que as razões encontradas são as mais diversas: i) falta de escala de produtos, ii) problemas de falta de certificação e inspeção dos produtos, iii) questões de ordem fiscal mal definidas, entre outros.

Neste sentido, no que tange à análise da construção da Casa da Quarta Colônia, percebe-se a aplicação de investimentos públicos, sem uma finalidade especificamente comprovada na prática. Mesmo assim, é possível enfatizar que são constantes os esforços para a ocupação deste ambiente de comercialização, e o tema continua sendo palco de discussões que ocorrem na região, a qual vem envolvendo possíveis participações de cooperativas agrícolas, melhor estruturadas, como o caso da CAMPAL, além das agroindústrias que compõem o grupo formado pelo CONDESUS.

Do ponto de vista das 30 agroindústrias familiares, apoiadas na época da implantação do projeto do CONDESUS, juntamente com a Casa da Quarta Colônia, apenas 14 prosperaram (permanecendo no setor agroindustrial). Sobre este ponto é possível conceber que houve um avanço significativo, pois numa análise genérica, a região ganhou novos estabelecimentos agroindustriais, que auxiliam atualmente no propósito da venda de produtos que levam o nome “Produtos da Quarta Colônia” fortalecendo as características intrínsecas ao produto regional, como sabor, cuidados na produção, enfim o apelo pelo consumo deste tipo de produto.

Por outro lado, as que não se concretizaram a partir do projeto original, permaneceram com as atividades agrícolas em sua maioria, conforme informações do CONDESUS. Ou seja, o fato de não terem progredido enquanto agroindústrias familiares não as decretaram como condição de falência, mas as unidades familiares permaneceram

com suas condições produtivas iniciais, desenvolvendo sua forma de prática na agricultura.

Desta forma, a partir do caso analisado, pode-se destacar a busca por fontes de renda alternativas para a microrregião da Quarta Colônia, através das agroindústrias familiares e outras ações implantadas (parques ambientais e paleontológicos) que geram importantes reflexos para o desenvolvimento nos territórios em que se encontram inseridas, demonstrando que, as presenças dessas iniciativas nos espaços rurais, acabam por promover resultados positivos (de forma direta e indireta), sendo compartilhados pelas unidades de processamento, independentes das especificidades que cada um possui.

Sendo assim, no sentido de entender que agroindústria familiar é uma das formas para amenizar disparidades sociais no campo, tendo a pluriatividade como estratégia para aumentar postos de trabalho diretos e indiretos, e de forma a propiciar a inserção econômica de agricultores.

Uma evidência identificada foi que, todos os responsáveis pelos empreendimentos entrevistados relacionaram os problemas referentes às legislações sanitária e fiscal. Também, registraram as dificuldades encontradas para realização do gerenciamento do empreendimento. Mas em geral, com base no contato com a realidade concreta, percebe-se que nenhum programa ou apoio governamental conseguirá atingir seus objetivos sem uma ação articulada e consistente no que afeta ao financiamento dos empreendimentos, apoio à qualificação dos processos produtivos, acesso aos mercados, formação profissional, e um ambiente institucional que propicie o sucesso destes empreendimentos (CARUSO e SACCO DOS ANJOS, 2008).

Considerações finais

Constatou-se que diversas ações podem ser realizadas pelo CONDESUS, visando à melhoria e o fortalecimento do projeto em curso na região. No entanto, fica a percepção de que apesar de algumas arestas, do ponto de vista político e de ordem sanitária (exposto pelas próprias agroindústrias visitadas), a região do CONDESUS vem se consolidando e unindo esforços no sentido de construir de uma identidade regional reconhecida.

Os projetos em curso na região, como a construção do parque paleontológico, o projeto do turismo integrado, a identidade gastronômica, entre outros, constituem-se visões desenvolvimentistas que estão inseridas num contexto de complementaridade às ações já

realizadas, buscando fomentar as agroindústrias da Quarta Colônia e viabilizando a busca por rendas alternativas para a região.

A partir das análises realizadas no que tange ao projeto do CONDESUS, relacionado tanto ao desenvolvimento das agroindústrias familiares, ao turismo integrado como os parques paleontológicos projetados, parece possível afirmar que, num primeiro enfoque, a agroindústria familiar passa ser um elemento regional importante no sentido de reforçar a tipificação da culinária regional e enfatizar a identidade que é buscada. Embora apresentem algumas fragilidades no seu percurso de desenvolvimento, como é o caso da Casa da Quarta Colônia, ainda sem operacionalização.

De outra forma, constata-se que os reflexos da Cooperativa Campal vão além de organização puramente cooperativa, passando também desempenhar um papel de agregação de renda, melhorias nas arrecadações de tributação nos municípios onde atua, possibilitando redução dos índices de êxodo rural, e ao mesmo tempo potencializando a sucessão no meio rural local. Ainda podendo ser considerada como uma organização exemplar, em matéria de agroindustrialização familiar, transcendendo respeito e credibilidade regional, enquanto organização.

Uma última análise, no que tange às estratégias que visam aprimorar o processo de desenvolvimento regional, parece estar ligada à visão de que “uma ação puxa a outra”, ou seja, o desenvolvimento das estratégias dos parques paleontológicos, turismo integrado, culinária e agroindústria familiar associada com a gastronomia, capitaneadas pelo CONDESUS, consistem numa visão de complementaridade das ações e ao mesmo tempo caracteriza a microrregião da Quarta Colônia como pluriativa.

Assim sendo, estas estratégias, juntas podem direcionar um novo mercado econômico em ascensão no mundo moderno, onde os interesses regionais podem ficar, sobremaneira, em vantagem quando relacionados aos interesses individuais e corporativistas de um empreendimento apenas.

Referências

ABRAMOVAY, R. **O Futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 24 fev. 2011.

CARUSO, C. O.; SACCO DOS ANJOS, F. **Dificuldades para a Implementação de Agroindústrias Familiares no Extremo Sul do Rio Grande do Sul.** XVII Congresso de Iniciação Científica e X Encontro de Pós-Graduação: UFPEL, 2008.

CONTERATO, M. A.; KOPPE, L. R.; CASTILHO E SILVA, C. B. **A Pluriatividade e suas implicações para a qualidade de vida dos agricultores familiares: aproximações para o caso do Rio Grande do Sul.** XLIV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural - SOBER: Fortaleza, 2006.

De SOUZA, L. A.; **Mensuração da sustentabilidade na agricultura.** Goiânia: UCG, Departamento de Ecologia e Produção Sustentável, 2007. Disponível em: http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=435 Acesso em 22 fev. 2011.

FEE - FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Dados Estatísticos.** Disponível em: http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_populacao_tabela Acesso em: 25 fev. 2011.

FULLER, A. From Part-time to Pluriactivity: a decade of Change in Rural Europe. **Journal of Rural Studies**, Great Britain, n.6, v.4, p. 361-373, 1990.

GARCIA, A. A sociologia rural no Brasil: entre escravos do passado e parceiros do futuro. **Sociologias** [online]. 2003, n.10, pp. 154-189. ISSN 1517-4522. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=86819564006> Acesso em: 02 mar. 2011.

GUIVANT, J. **Os debates entre realistas e construtivistas sociais na sociologia ambiental: implicações para o desenvolvimento rural sustentável.** In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO LATINA AMERICANA DE SOCIOLOGIA RURAL, 6., 2002, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: ALASRU, 2002. 1 CD-ROM.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2006.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006/agropecuario.pdf> Acesso: em 04 mar 2011.

ITAQUI, J.(Org.) **Quarta Colônia: inventários técnicos**. Santa Maria: Condesus Quarta Colônia, 2002.

KAY, C. **Reflections on Latin American Rural Studies in the Neoliberal Globalization Period: A New Rurality?**Development and Change. Institute of Social Studies: USA, 2008.

LINDNER, M.; FERREIRA, E. R.; SOUZA, M. **A exploração das ruralidades na revalorização do espaço rural: estímulos ao desenvolvimento do turismo na Quarta Colônia de Imigração Italiana, RS - Brasil**. In: XII Encuentro de Geógrafos de América Latina - Caminando en una América Latina en transformación, Montevideo, 2009. Disponível em: http://egal2009.easyplanners.info/area06/6138_Lindner_Michele.pdf Acesso em: 7 fev. 2011.

MALHOTRA, N. K. **Marketing research: an applied orientation**. Englewood Cliffs, NJ:Prentice Hall, 1993.

MARAFON, G. J. **Agricultura Familiar, Pluriatividade e Turismo Rural: reflexões a partir do território fluminense**. Campo-Território: Revista de Geografia Agrária, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 17-60, fev. 2006. Disponível em: <http://www.campoterritorio.ig.ufu.br/include/getdoc.php?id=21&artid=18&mode=pdf> Acesso em: 2 fev. 2011.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

NEAD. Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural. **Pesquisa Agricultura Familiar**, 2004. Disponível em: <http://www.nead.org.br/boletim/boletim.php?boletim=264¬icia=1351> Acesso em: 04 fev. 2011.

NEUMANN, P. S.*et al.* **A Agroindústria Familiar de massas na região da Quarta Colônia do Rio Grande do Sul**. XLV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural - SOBER: Londrina, 2007.

PASCHOAL, A. D. **Produção orgânica de alimentos: agricultura sustentável para os séculos XX e XXI; guia técnico e normativo para o produtor, o comerciante e o industrial de alimentos orgânicos e insumos naturais**. Piracicaba: Adilson D. Paschoal, 1994. 279p.

PELEGRINI, Gelson, GAZOLLA, Márcio. **A agroindústria familiar no Rio Grande do Sul: limites e potencialidades a sua reprodução social**. Frederico Westphalen: Ed. da URI, 2008.

PREZOTTO, L. L., - **A Sustentabilidade da Agricultura Familiar - Implicações e perspectivas da legislação sanitária para pequena agroindústria** - Fortaleza: Fundação Konrad Adenauer, Instituto de Assessoria para o desenvolvimento humano 2005.

QUARTA COLÔNIA. **Localização.** Disponível em: www.quartacolonia.com.br. Acesso em: 4 fev. 2011.

RAUPP, A. K. **Políticas Públicas e Agroindústria de Pequeno Porte da Agricultura Familiar – considerações de experiências do Rio Grande do Sul.** Rio de Janeiro: UFRRJ, Departamento de Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, 2005.

SCHNEIDER, C. P. **Agricultura Familiar e Empreendedorismo: um estudo sobre as trajetórias de jovens egressos do Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (CEDEJOR) no Vale do Rio Pardo/RS.** Porto Alegre, 2008. Disponível em: http://www6.ufrgs.br/pgdr/dissertacoes_teses/arquivo/mestrad/PGDR_M_083_SCHNEIDER.pdf Acesso em: 23 fev. 2011.

SCHNEIDER, S. Trends and matters in rural development studies in Brazil. XXII Congress of the European Society for Rural Sociology. “**Mobilities, Vulnerabilities and Sustainabilities: new questions and challenges for rural Europe**”. Wageningen, The Netherlands, 20 - 24 August 2007.

_____. **Agricultura Familiar e industrialização: a pluriatividade edescentralização industrial no Rio Grande do Sul.** 2ªed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

_____. **A pluriatividade na agricultura familiar.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

SILVEIRA, P. R. C. *et al.* **O Turismo e a Recriação das agroindústrias rurais tradicionais.** V Congresso Internacional de Turismo Rural e Desenvolvimento. Anais... CITURDES. Santa Maria UFSM, 2006. Disponível em: http://www.ufsm.br/desenvolvimentorural/textos/Artigo_Citurdes%20enviado.pdf Acesso em: 22 fev. 2011.

TEDESCO, J. C. (Org.). **Agricultura familiar: realidades e perspectivas.** 3 ed. Passo Fundo: EDIUPF, 2001.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.

VENDRUSCOLO, R.; FROEHLICH, J. M.; DULLIUS, P. R. **Território Quarta Colônia/RS: identidade territorial e tipicidade singular.** IV Congresso Internacional de la Red SIAL Mar del Plata, 27 al 31 de Octubre de 2008.

WESZ JUNIOR, V. J.; TRENTIN, I. C. L. FILIPPI, E. E. **Os Reflexos das Agroindústrias Familiares para o desenvolvimento das áreas rurais no Brasil.** IV Congresso Internacional de la Red SIAL Mar del Plata, 27 al 31 de Octubre de 2008. Disponível em: www6.ufrgs.br/pgdr/arquivos/588.pdf Acesso em: 8 jan. 2011.

WANDERLEY, M. N. B. **Raízes históricas do campesinato brasileiro.** Agricultura familiar. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

WILKINSON, J. Sociologia econômica e o funcionamento dos mercados: inputs para analisar os micro e pequenos empreendimentos agroindustriais no Brasil. **Revista Ensaios FEE**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 805-825, 2002.

_____. Sociologia econômica e agroindústria. In: **Estudos, Sociedade e Agricultura.** n. 6, jul. 1996. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/brasil/cpda/estudos/seis/john6.htm> Acesso em: 5. fev. 2011.

ZAMBERLAN, C. O. *et al.* **Formação de Associações Cooperativas ou Redes de Empresas: um estudo com produtores de hortifrutigranjeiros e de produtos coloniais localizados na microrregião da quarta colônia do RS.** XLV Congresso da SOBER: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2007.